

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS – UFT
CAMPUS DE ARAGUAÍNA
CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

ANTONIA GLEICE PEREIRA DA SILVA

**AS DIFICULDADES DE FORMAÇÃO INICIAL DOS PROFESSORES NO ANTIGO
NORTE GOIANO**

ARAGUAÍNA/TO
2017

ANTONIA GLEICE PEREIRA DA SILVA

**AS DIFICULDADES DE FORMAÇÃO INICIAL DOS PROFESSORES NO ANTIGO
NORTE GOIANO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Colegiado do Curso de Licenciatura em Matemática como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Matemática.

Orientadora: Prof. Msc. Claudenice C. Brito

ARAGUAÍNA/TO
2017

ANTONIA GLEICE PEREIRA DA SILVA

**AS DIFICULDADES DE FORMAÇÃO INICIAL DOS PROFESSORES NO ANTIGO
NORTE GOIANO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Colegiado do Curso de Licenciatura em
Matemática como requisito parcial para a obtenção
do título de Licenciada em Matemática.

Aprovada em: ___/___/___

COMISSÃO EXAMINADORA

Profª. Msc. Claudenice Cardoso Brito (Orientadora)

Profª. Esp. Vânia Silva Araújo (Avaliadora)

Prof. Dr. João de Deus Leite (Avaliador)

Dedico este trabalho a minha família, que sempre esteve ao meu lado me apoiando e incentivando.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus pelo dom da vida, por ter me dado saúde, força e sabedoria para concluir mais uma etapa da minha vida acadêmica e por guiar meus passos.

Agradeço aos meus pais Antonio Francisco Gomes da Silva e Rosenite Pereira da Silva, por ter me ensinado a ser uma pessoa do bem e sempre estar do meu lado me apoiando e me dando força sempre que necessário.

Agradeço aos meus irmãos e irmãs, que sempre pude contar com eles; pela força que me deram nessa longa caminhada de curso e por toda a vida.

Agradeço aos meus colegas de faculdade, em especial, a Silvia, Jardeane, Genilce, Natalia, Lucas, Walesca, Cristiano, João Borges, Ruth Ribas, Barbara, Thays, Débora Vanessa e Rágylla, que, no decorrer do curso, sempre me apoiaram dando forças nos momentos de dificuldades.

Ao professor Itamar Araújo Morais, por ter contribuído através da entrevista para que eu pudesse fazer este trabalho.

Ao meu namorado Thiago Sousa Carvalho, por estar ao meu lado me apoiando e me dando força para vencer mais uma batalha.

Agradeço a minha orientadora Claudenice Cardoso Brito, pela paciência e dedicação em suas orientações para a realização deste trabalho.

A todos os professores por terem me proporcionado conhecimento e pelas contribuições durante a minha graduação.

Enfim, agradeço a todos que contribuíram direta ou indiretamente e fizeram parte da minha formação.

“A persistência é o menor caminho do êxito”.
(Charles Chaplin)

RESUMO

Este trabalho objetiva apresentar algumas reflexões acerca da formação de professores no antigo norte goiano, utilizando uma entrevista estruturada com o professor Itamar Araújo Morais, pois este fez parte do contexto da época ao qual deu início para implantação da primeira faculdade na região, e por meio das suas histórias de formação, na qual deu início no antigo norte de Goiás desde a pré-escola até a sua formação inicial como professor, ele percorreu várias trajetórias em busca de melhores condições e capacitação, apesar de ter enfrentado as dificuldades de início em formação na época; ele não desistiu, acabou migrando para outro estado para tentar concluir a formação superior. A pesquisa aborda a história da primeira faculdade implantada em Araguaína Tocantins, fala um pouco da estrutura física da faculdade, de como era o funcionamento, os obstáculos, carências, pela falta de salas que muitos professores enfrentaram para que hoje possamos desfrutar de melhores condições, embora saibamos que ainda a educação não se encontra como realmente queremos, ou seja, uma educação de qualidade. As motivações e as influências políticas administrativas da época que fizeram parte de todo o meio. Utilizando o método biográfico e abordagem qualitativa. Realizamos uma entrevista estruturada com o professor Itamar Araújo Morais, para obtenção dos dados desta pesquisa.

Palavras-chave: Formação de professores. Antigo norte goiano. Influências Políticas. Dificuldades formativas.

ABSTRACT

This work aims to present a set of reflections about teacher training in the former Northern Goiás, using a structured interview with teacher Itamar Araújo Morais, since it was part of the context of the time to which the first college in the region began and through its history of formation that began in the old north of Goiás from pre-school to his initial training as a teacher, and traversing several paths in search of better conditions and training, despite having faced the difficulties of beginning the formation at the time, he did not give up eventually migrating to another state to try to complete the higher education. The research deals with the history of the first college implanted in Araguaína Tocantins tells a little of the physical structure of the school of how was the operation and the obstacles and shortages by the lack of rooms that many teachers faced so that today we can enjoy better conditions, although we know that still we believe that education still does not meet as we really want quality. The political motivations and political influences of the time that were part of the whole environment. Using the autobiographical method and qualitative approach. A semi-structured interview was used for professor Itamar Araújo Morais, as a tool for the construction and realization of this research.

Keywords: Teacher training. Old Northern Goian. Political Influences. Formative difficulties.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01 -Normas de Transcrição.....	15
QUADRO 02 -Vestibular ofertado na FACILA	18
QUADRO 03 -Qualificação de professores da FACILA	19

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
1.1 METODOLOGIA	12
1.2 CONSIDERAÇÕES SOBRE A TRANSCRIÇÃO	14
2. IMPLANTAÇÃO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS E LETRAS DE ARAGUAÍNA (FACILA)/TO	17
3. AS DIFICULDADES DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO NORTE GOIANO 	20
3.1 A TRAJETÓRIA DO PROFESSOR ITAMAR ARAÚJO MORAIS: uma história de formação docente que reflete outras histórias.....	21
3.2 A ESCOLA DE ONTEM E A ESCOLA DE HOJE	23
3.3 AFORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR ITAMAR ARAÚJO MORAIS: Aspectos políticos, sociais e culturais	24
3.4 A INFLUÊNCIA DA POLÍTICA PARTIDÁRIA PRESENTE NA ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO NO NORTE GOIANO.....	29
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	34
APÊNDICE- Entrevista Gravada	36
ANEXO A: ROTEIRO DE ENTREVISTA	47
ANEXO B: CARTA DE AUTORIZAÇÃO	48
ANEXO C: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	49
ANEXO D: CONSETIMENTO PARA FOTOGRAFIAS, FILMAGENS E GRAVAÇÃO DE VOZ	50

1. INTRODUÇÃO

O interesse pelo tema se deu a partir do Estágio Supervisionado onde eu pude perceber a importância da formação continuada para os professores que estão atuando na profissão há anos, pois, o mesmo necessita desse desenvolvimento. Essa formação precisa acontecer, ou seja, é fundamental ser continuada para que o professor se sinta capaz de preparar o aluno em um indivíduo participativo, ativo e primeiro responsável pela, as mudanças no processo de ensino e aprendizagem.

A partir daí tive uma conversa com a professora e orientadora Claudenice Brito cujo tema nos interessou muito. Ela me motivou a procurar relatos da história do processo de formação inicial dos professores durante a fase de transição de Goiás para o Tocantins, e quais foram os caminhos que fez com que o cenário atual chegasse onde está hoje, discutindo a política de valorização dos profissionais da educação. Nesse sentido, buscamos um participante de pesquisa que atendesse a essas condições. O professor Itamar Araújo Morais atende às condições e aceitou de pronto, colaborar com a pesquisa.

Vemos que hoje o avanço foi muito importante para a educação no Tocantins, atualmente contamos com grandes profissionais capacitados, com formação que atende a todo o estado, dispomos de muitas escolas estaduais com recursos que atendem as demandas populacionais e também há mais instituições.

Outro fator que nos motivou a trabalhar essa temática foi que o fato da universidade, com a rede estadual, estar tentando uma parceria para dar apoio à formação continuada para o professor que se encontra há anos trabalhando no estado e que precisa dessa ajuda para desenvolver melhor o seu trabalho. É importante que haja essa parceria entre universidade e estado para que, assim, ambos se fortaleçam ainda mais e ofereçam uma educação de qualidade para todos.

Este trabalho inicialmente apresenta o histórico da implantação da Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Araguaína (FACILA), em seguida exibimos nossa metodologia, posteriormente, exibe uma contextualização das dificuldades de formação de professores no norte goiano, seguidamente discorreremos sobre a trajetória do professor Itamar Araújo Morais; uma história de constituição docente que reflete outras histórias, para, a partir das narrativas dele, construirmos um cenário imaginário acerca da formação de educadores, ainda nesta perspectiva, traçamos um contexto da escola de ontem e a escola de hoje, logo após articulamos com os fatos da constituição inicial do professor Itamar Araújo Morais:

aspectos políticos, sociais e culturais, na seção seguinte também destacaremos acerca da influência da política partidária presente na organização do ensino no antigo Goiás.

Articulando esses elementos, apresentamos na análise dos resultados um estudo biográfico para o qual foi realizada uma entrevista gravada com o professor Itamar Araújo, que relata sua história de formação inicial como formador e Mestre em Geografia. Em busca de informações sobre como foi o início de sua formação no estado do Tocantins, quais os obstáculos que encontrou, para, assim, entender o processo de construção inicial no norte do Tocantins.

Nas considerações finais, apresentamos uma visão geral de tudo o que foi desenvolvido e explorado. Retomamos alguns pontos discutidos nos capítulos anteriores para poder melhor compreender os vários aspectos que caracterizam a profissão docente e a formação inicial dos professores. Sabendo que a profissão não se constrói de um dia para o outro, e, sim em um processo que está sempre em aperfeiçoamento, com capacitação, com especialização e com formação continuada para que, assim, possa desenvolver seu papel da melhor forma.

Professor deve sempre estar disposto buscando melhorias como novos cursos, participando de congressos, de conferências que o ajudem a estar sempre atualizados e que, no decorrer dos anos de sua formação, ele sempre esteja pronto a aprender, sempre estar aberto a inovações e a conhecimentos e ter compromisso com uma educação de qualidade.

Para finalizar percebemos que a formação de professores necessita de alternativas políticas e administrativas para que as circunstâncias atuais mudem. Afinal, a educação nos humaniza, e isso só é necessário com um ensino de qualidade, obtendo, primeiramente, grandes profissionais capacitados e com apoio para desenvolver nosso exercício e que tenhamos a devida valorização.

1.1 METODOLOGIA

Nesta seção apresentamos os métodos utilizados para a realização desta pesquisa que é de abordagem qualitativa a partir da qual buscamos entender os processos de formação inicial de professores no antigo norte goiano. Flick (2009, p. 16) definem uma pesquisa qualitativa como:

A pesquisa qualitativa é a atividade investigativa que posiciona o observador no mundo, ela consiste em um conjunto de práticas interpretativas e

materiais que tornam o mundo visível. Neste contexto, a pesquisa qualitativa envolve um caráter interpretativo e de abordagem naturalística diante do mundo, ou seja, os pesquisadores estudam as coisas em seus contextos naturais, procurando compreender e/ou interpretar os fenômenos em termos dos sentidos que as pessoas lhe atribuem.

Tomamos também, como base o método biográfico, uma vez que se constituem por investigações em artigos e livros, utilizamos a ferramenta de uma entrevista gravada com o professor Itamar Araújo Morais conforme já ressaltamos neste trabalho. De acordo com Momberger a utilização desse método:

[...] A pesquisa biográfica reconhece, todavia, um lugar particular à enunciação e ao discurso narrativo, na medida em que o narrativo, pelas suas características específicas, é a forma de discurso que mantém a relação mais direta com a dimensão temporal da existência e da experiência humana. Esclareçamos, aliás, que o relato, cujo fundamento e princípio de organização é constituído pelo discurso narrativo, acolhe muitas outras formas de discurso que descrevem, explicam, argumentam, avaliam as “ações” relatadas. (MOMBERGER, 2012, p. 525)

Dessa forma, procuramos conhecer o objeto em estudo, por meio da história de vida, através de relatos que nos ajudarão observar fragmentos dos acontecimentos, da cultura da política no antigo norte goiano e interpretar melhor o processo de formação inicial dos professores por meio das narrativas biográfica do professor Itamar Araújo Morais, analisando por entrevista gravada. E que, segundo Momberger (2012, p. 525):

[...] O investigador em pesquisa biográfica deve ter o conhecimento mais preciso possível do campo e dos contextos em que desenvolve sua observação: não com o objetivo de distinguir, na fala dos seus entrevistados, o que seria da ordem do coletivo e o que seria da ordem do individual, para distinguir e separar o que seria exterioridade social e interioridade pessoal, e sim para darem-se os meios de apreender e compreender as biografias individuais, isto é, os espaços-tempos singulares que cada um configura a partir da conjugação de sua experiência (e da historicidade de sua experiência) e dos mundos-de-vida, dos mundos de pensar e agir comuns de que participa. O devir biográfico é sempre o produto de uma interação entre a ação dos indivíduos e o determinismo das estruturas.

O procedimento é cuidadoso durante a escolha dos depoimentos, o entrevistado vai contribuindo com relatos que nos ajudaram a entender como ocorreu seu decurso de formação inicial, sua trajetória e dificuldades enfrentadas ao longo do caminho percorrido e de suas construções como profissional. Procurando sempre apreender e compreender a configuração singular dos fatos, dos acontecimentos, das situações e de interpretações, que ambos da, a sua existência e que estabelece o sentimento que tem de si próprio como ser especial.

Para Melleiro e Gualda (2003) através do processo da narrativa, os indivíduos pesquisados são colocados na posição de autores e intérpretes de sua própria história, de suas emoções e de suas decisões. Quando os entrevistados falam de suas experiências individuais, eles fazem uso da memória, a lembrança que pode ser entendida, como uma forma de reconstruções considerando a compreensão atual. Procurando entender o presente temos como alusão o passado reconstruído.

Nesse contexto, a pesquisa qualitativa foi conduzida pelos caminhos dessa abordagem, na qual utilizamos o método biográfico. O mesmo foi conduzido na perspectiva da entrevista gravada, com o objetivo de investigar como ocorreu o processo inicial de formação do professor Itamar Araújo Morais, quais foram às dificuldades encontradas por ele, quando iniciou os estudos no antigo norte goiano, e o porquê de ele não concluir o ensino superior e quais os impedimentos que ele encontrou no Maranhão e também no Tocantins, após ter se formado. Ressaltamos, também, um pouco da política partidária presente na educação no Tocantins. A organização da entrevista se deu a partir da transcrição para obtenção dos dados para posteriormente serem analisados a partir de um referencial teórico.

1.2 CONSIDERAÇÕES SOBRE A TRANSCRIÇÃO

O instante da transcrição representa também uma experiência para o pesquisador e estabelece uma pré-análise do material a ser pesquisado. Durante o processo em que estão sendo coletados os dados, o pesquisador precisa de muita atenção, focalizando na sucessão de interação efetuada através de perguntas, através da interação verbal e social. O entrevistador procura responder ao seu objetivo de pesquisa no momento da entrevista.

O entrevistador procura se distanciar do papel de pesquisador e se dispõe da função de interpretador dos dados. Ele procura se distanciar no momento da transcrição do acontecimento vivido, que foi o processo de colhimento dos dados, e ao mesmo instante em que revive esse acontecido e com outra perspectiva intencional. Nesse instante observa aquilo que foi feito.

Contudo, o entrevistador é a mesma pessoa que vai transcrever, porém, com enfoque diferente. Pois, no primeiro instante o enfoque era o presente, na ação de entrevistar. As argumentações e as respostas do entrevistado eram o que mantinham a atenção do entrevistador. Quando o pesquisador transcreve a entrevista, ele procura sempre escutar várias vezes, as verbalizações gravadas. Isso é imprescindível, escutar várias vezes, os trechos que

foram gravados para assim poder transcrever, precisamente o que foi falado. Segundo Manzini (2006, p.2):

[...] A transcrição pode ser entendida como uma das varias fases da entrevista. Na primeira fase, extensamente discutida, um roteiro foi elaborado. A segunda fase e a entrevista propriamente, ou seja, o processo de coleta de dados. A terceira fase e o processo de transcrição. Teoricamente, o que o pesquisador deveria fazer em todas essas fases seria ir à busca do seu objetivo de pesquisa.

Logo, podemos interpretar que o entrevistador após a entrevista e a transcrição, ele vivenciou vários contextos distintos que foram essenciais e decisivos para a conclusão dos seus objetivos. Pois, a transcrição da entrevista tem como objetivo transpor algo sonoro, onde é escutado e vivenciado, e que logo após passará a ser analisado.

O passo inicial foi à elaboração do roteiro, onde o objetivo era verificar se de fato o mesmo poderia responder aos seus questionamentos e perguntas de pesquisa. Dessa forma o instante da entrevista apresenta dados de natureza verbal e não verbal.

Antes de apresentar a transcrição da entrevista, que foi realizada no decorrer desta investigação, e necessário para a compreensão destas, algumas regras de transcrições, veja no quadro a seguir.

Quadro 01- Normas de Transcrição

Categorias	Sinais	Descrição das categorias	Exemplos
1. Repetições	Própria letra	Reduplicação de letra ou sílaba	e ee ele; caca cada um.
2. Alongamentos de vogal	::	Dependendo da duração os dois pontos podem ser repetidos	... A: co::mo” (+) e:::u
3. Pausas e silêncios	(+) ou (2.5)	Para pausas pequenas sugere-se um sinal + para cada 0.5 segundo. Pausas em mais de 1.5 segundo, cronometradas, indica-se o tempo	A: /.../ por exemplo (+) a gente tava falando em desajuste, (+) EU particularmente acho tudo na vida relativo, (1.8) TUDO TUDOTUDO (++) tem um que são (+)/ tem pessoas problemáticas porque tiveram muito amor (é o caso) (incompreensível) (+) outras porque/.../

Quadro 01 Continuação.

4. Comentários do analista	(())	Usa-se esta marcação no local da ocorrência ou imediatamente antes o segmento a que se refere	((ri)), ((baixa o tom de voz)), ((tossindo)), ((fala nervosamente)), ((apresenta-se para falar)), ((gesticula pedindo a palavra))
5. Indicação de eliminação	/.../	Reticências entre barras indicam um corte na produção de alguém	Ver item 3.
6. Pausa preenchida, hesitação ou sinais de atenção		Usam-se reproduções de sons cuja grafia é muito discutida, mas alguns estão mais ou menos claros.	eh, ah, oh. ih:::, mhm, ahã, dentre outros
7. Sinais de entonação	” ‘ ,	Aspas duplas para subida rápida. Aspas simples para subida leve (algo como uma vírgula ou ponto e vírgula). Aspas simples abaixo da linha para descida leve ou simples.	... A: co::mo” (+) e:::u

Fonte: MARCUSCHI, (2003, pp. 10-13). Adaptado pela autora.

Após apresentarmos as regras de transcrição, na Seção posterior damos início aos primeiros enfoques da nossa pesquisa.

2. IMPLANTAÇÃO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS E LETRAS DE ARAGUAÍNA (FACILA)/TO

A FACILA foi implantada na cidade de Araguaína, em agosto de 1985, sendo autorizado seu funcionamento a partir do Decreto Federal nº 91.507, com apenas 40 vagas totais anuais. Os cursos que a FACILA oferecia eram de Licenciatura Plena em Letras (Português/Inglês, História, Geografia; licenciatura curta em primeiro grau em Estudo Social, com grade curricular formada com base comum a História e a Geografia e licenciatura curto primeiro grau em ciências).

A estrutura da FACILA não contava com salas suficientes para atender os cursos e as instalações eram improvisadas, ela atendia apenas as exigências mínimas do Ministério da Educação. Sua infraestrutura contava apenas com seis salas de aulas, com capacidade máxima para 45 alunos em cada. Ela funcionava em um prédio que havia sido construído para atender a rede estadual de ensino, o pouco espaço que a instituição tinha era dividido entre as salas de aula, e outras para o funcionamento de outros departamentos como: sala de professores, administrativo, financeiro e outros setores, além de pátios cobertos, onde eram localizados os banheiros. Desde a sua implantação, não contava com espaço para uma biblioteca que atendesse a todos os cursos, apenas anos mais tarde é que foi criado um local para funcionar. A faculdade era localizada na Rua Umberto de Campos, esquina com a Rua Primeira de janeiro no Bairro São João.

Na época da sua implantação, na região do norte goiano, houve uma grande repercussão entre a população, pois, assim, as pessoas contavam com oportunidades para fazerem um curso superior sem ter que sair do estado, pois, na época, nem todos tinham condições e vez.

Segundo Cury (2011), o primeiro vestibular ofertado na FACILA contou com 730 candidatos que disputavam as posições oferecidas. Essa instituição oferecia 40 vagas para o curso de Ciências, 50 para o curso de História, 60 para Letras, e 50 vagas para o curso de Geografia. Houve um período em que a faculdade não ofertou vagas para o curso de Ciências, pois, não havia professores suficientes para abrir novas turmas e tão pouco contava com espaço físico. Esse sempre foi um dos problemas que a faculdade enfrentava, mas apesar dessas dificuldades, ela permitiu que muitos conseguissem, então, realizar seus sonhos de sua formação.

A FACILA ofereceu seis vestibulares e formou 56 professores na modalidade de licenciatura curta em Ciências e Matemática. No quadro, a seguir apresentados estão

demonstrados os dados relacionados aos vestibulares ofertados na FACILA e também a quantidade de formandos. A seguir apresentamos um Quadro-resumo para ilustrar melhor as informações.

Quadro 02- Vestibular ofertado na FACILA

Ano	Vagas	Inscrição	Demanda	Alunos matriculados	Alunos concluintes
1985	40	111	2.8	40	-
1986	40	109	2.7	37	-
1987	10	88	2.2	40	17
1988	40	87	2.2	35	09
1989	40	79	2.0	40	17
1990 (1)	40	-	-	-	13
1991	40	98	2.5	36	-

Fonte: CURY, G. F; 2011 p. 255(Adaptado pela autora)

O “item” 1, mostra que foi o ano em que a faculdade não teve vestibular por falta de professores e também devido ao espaço que a instituição não tinha suficiente. No quadro, mostra também o número de inscritos já diminuindo em relação ao ano de implantação, e quanto à quantidade de matriculados foi oscilando, e sempre mantendo uma média boa para registrados nos cursos, mas como podemos observar a quantia de concluintes foi baixo.

No turno da manhã, eram matriculados apenas 20 alunos e no da noite eram matriculados 62 discentes por disciplina. Da primeira turma que ingressou na faculdade apenas 17 alunos conseguiram se formar, e foi no ano de 1987. O curso funcionava por meio do regime seriado. Com três anos de duração, com possibilidades de matrículas por disciplinas, a carga horária exigida pela faculdade para a integralização do curso era de 2.340 horas, sendo que no mínimo de permanência e máximo cinco anos.

O quadro de professores da faculdade na época era composto por quatorze formadores: sendo doze com especialização um cursando e um com graduação. Um plano foi discutido para a capacitação de professores no ano de 1990, para que os docentes frequentassem cursos de pós-graduação em outras instituições, cujos estudos foram bancados pelo estado e foi, nesse período, que a Faculdade de Educação Ciências e Letras foi incorporada pela Universidade Estadual do Tocantins a (UNITINS), na década de 1990. A biblioteca contava com 1.227 livros da área de matemática, de física, de química, de geologia, de ciências biológicas, de psicologia e de educação. Ela atendia aos quatro cursos e o

laboratório da FACILA servia em média a vinte alunos por vez. No quadro a seguir é possível ter uma idéia da situação de qualificação da quantidade de docente da FACILA, em 1991:

Quadro 03- Qualificação de professores da FACILA

Qualificação		Carga Horária Semanal		
		Tempo Parcial	Tempo integral	Total
Graduados		01	02	03
"Lato Sensu"	Cursos Concluídos	04	10	14
	Cursando		-	-
Mestrado		-	-	-
Total		05	12	17

Fonte: CURY, G.F; 2011 p.178. (Adaptado pela autora).

O quadro anterior mostra a deficiência da época em relação a professores qualificados. E todos esses servidores, já pertencentes ao quadro de profissionais da educação do Goiás, foram incorporados à Fundação Universidade do Tocantins quando na qual esta universidade passou pela transição.

3. AS DIFICULDADES DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO NORTE GOIANO

O isolamento da região, a falta de oportunidade, o anseio pelo crescimento pessoal e profissional e também as distâncias presentes naquela época eram elementos que contribuíram para a busca por uma saída, pois, todas essas dificuldades contribuíam para a carência de professores. Para se conseguir uma formação superior, era necessário se deslocar até os estados vizinhos, e esse privilégio era para poucos, muitos pais sonhavam em ver seus filhos com uma formação superior.

A região nessa época era povoada por muitos migrantes de outros estados, muitos deles professores que, em busca de qualificação permanecia naquela região, acreditando em condições melhores de vida e de trabalho. Era uma região muito pouco interessante e quase não tinha professores com nível superior.

Naquela época, havia poucos professores na região, muito deles com apenas o magistério, outros não tinham uma formação adequada. Sousa (1992) aborda a problemática da formação docente no Brasil e pondera que:

È importante entender, o que já é consenso, que o magistério e a profissão de professor caracterizam-se como uma profissão com níveis de complexidade, exigindo revisão e construção constante de saberes, centrando seu saber ser e saber numa prática reflexiva e investigativa do trabalho educativo e escolar, no cotidiano pessoal e profissional. Desta forma compreendo que o desenvolvimento profissional entrecruza-se com a dimensão pessoal e político-social do professor, enquanto profissional numa realidade contextualizada. (SOUZA, 1992, p.441).

Naquela época, a formação de professores não atendia às necessidades da região, no ano de 1985, com a implantação da FACILA. O cenário começou a mudar a população, então, teve a oportunidade de realizar o sonho de se formar sem ter que se deslocar do seu estado de origem. Mesmo com a chegada da nova faculdade, as dificuldades ainda persistiam tanto da própria instituição de ensino que contava com problemas na falta de educadores, na carência de infraestrutura para o funcionamento dos cursos, dificuldades relacionados à questão política, muitos que entravam na faculdade não conseguiam terminar, outros desistiam e procuravam estados vizinhos para concluírem e logo após muitos não arranjava empregos na área. Na época, praticamente quase todos os educadores tinham formação apenas em Geografia.

As perspectivas dos professores eram grandes após a formação, uma delas era de conseguir um emprego e continuar no estado sem ter que procurar outra região para atuar profissionalmente, mas, às vezes, as dificuldades persistiam. Eles eram obrigados a tentar buscar em outras cidades, mas, depois de alguns anos voltavam a suas localidades de origem. Foi o caso do professor Itamar Araújo de Moraes que iniciou sua formação na FACILA, na cidade de Araguaína e não conseguiu concluir na mesma instituição. Ele teve que recorrer à outra faculdade para terminar sua formação em outro estado, logo, ao concluir sua graduação em Geografia, retornou ao Tocantins á procura de um emprego. Aqui não obteve o que esperava, pois, a influência política na organização do ensino estava presente e, por não ter quem o indicasse para um trabalho, ele teve que voltar a procurar uma vaga em outra região.

3.1 A TRAJETÓRIA DO PROFESSOR ITAMAR ARAÚJO MORAIS: uma história de formação docente que reflete outras histórias

Itamar Araújo Moraes, nascido no estado do Maranhão, no dia 28 de março de 1966, é Mestre em Geografia. Atualmente, é responsável pela área de Currículo e pelos Estágios na Diretoria Regional de Educação (DRE-A). Iniciou a educação básica em 1974, período do Regime Militar, na escola Estadual Professor Alfredo Nasser, localizado na Rua Alfredo Nasser, no bairro São João. Consideremos seu relato:

Antigamente a escola não tinha muros apenas arames para impedir que animais criados no bairro vizinho viessem a entrar na escola, ou seja, a escola não tinha nenhuma proteção para que impedissem que os alunos fugissem. A gente ficava encantado com a escola, nós não íamos embora, não tinha cerca que nos impedissem, nossas carteiras eram conjugadas e ninguém mexia no material do outro, ninguém pegava, ninguém brigava na sala de aula e hoje a gente vê a escola como ta.

Diante dessa visão, podemos perceber que a escola de hoje em muito se difere da do passado, e é a partir dessas mudanças que tentamos entender o que mudou hoje. Hoje ela apresenta grandes modificações no mundo globalizado, mostra estrutura bem diferente de como era antigamente, um cenário com equipamentos modernos, entretanto, com muros com cercas elétricas, com alunos bem diferentes como de antes discentes mais violentos, com várias características. Segundo Pezzine e Szymansk:

Dentre todas as dificuldades pelas quais passas a educação no Brasil, destaca-se, atualmente, um grande desinteresse por parte de muitos alunos, por qualquer atividade escolar. Frequentam as aulas por obrigação, sem, contudo, participar das atividades básicas. Ficam apáticos diante de qualquer iniciativa dos professores, que se confessam frustrados por não conseguirem atingir totalmente seus objetivos. (PEZZINE; SZYMANSK, 2006, p.1).

Muitos deles não querem estudar, e os pais obrigam ir à escola e quando chegam, esses educando não se sentem comprometidos e às vezes acabam pulando os muros dos colégios. Hoje, as instituições de ensino básico enfrentam muitos problemas com alunos que não querem estudar, eles passam por dificuldades dentro de casa, o que acaba refletindo no ambiente escolar. Isso é um fator que é muito preocupante, pois, é aí que entra o papel do professor e que, na verdade, torna-se um grande desafio a ser cumprido e que, às vezes não é nada fácil fazer com que o aluno queira aprender.

O papel do professor não é uma tarefa fácil, pois, exige dele muito domínio, comprometimento, autonomia, capacidade de decisão e, também, criatividade. Isso implica em um processo contínuo para com o aluno e também para ele próprio. O professor da atualidade resolve problemas de higiene, de violência doméstica, de saúde, e isso na maioria das vezes sem o devido recurso necessário e trabalhando horas e horas semanais. Este mesmo vem assumindo um papel que deveria ser atribuída à própria sociedade. Em relação à formação dos professores no norte goiano, segundo o professor Itamar:

Na época não tinha professores com formação superior adequada, apenas o magistério, e o principal problema encontrado enquanto estudante, o professor Itamar não conseguia aprender os conteúdos principalmente de matemática, os professores ensinavam de forma tradicional.

Na época, os únicos professores que ele tinha não eram qualificados e tão pouco tinha essa especialização no estado. Ele não tinha incentivo e oportunidades para estar, buscando uma capacitação, novos métodos para estar inovando no ensino e com isso, eles usavam uma forma tradicional. Logo, ao terminar o Ensino Fundamental, ele mudou de escola e foi estudar no Colégio Estadual Castelo Branco para concluir o ensino médio. Acostumado com um sistema em uma escola e também com os colegas, ele sentiu uma grande diferença, pois o colégio já funcionava com outro processo, uma nova forma de reorganização, um professor com outra maneira de ensinar, a infraestrutura do colégio Castelo Branco era precário, pois não tinha carteira suficiente para todos os alunos. Consideremos a seguir, mais um relato do Professor Itamar:

Naquela época de trinta alunos, nos tínhamos quinze carteiras dentro da sala de aula na época de Goiás e aí pra gente sentar ou nós sentávamos na pasta que a gente levava e não era bolsa, mochila, não era aquelas pastas que tem uma linguinha de arquivo e com um livro que a gente tinha que comprar, era outra dificuldade porque a gente tinha que comprar o livro e a gente geralmente comprava só de Língua Portuguesa e Matemática, porque os outros a gente não comprava porque a gente não tinha dinheiro; e ou então a gente sentava nos tijolos que a gente passava pelas construções que tinha.

Foi um período de muita dificuldade enfrentada pelo professor Itamar, as escolas eram praticamente, pobres em relação aos recursos. Os alunos enfrentavam esses obstáculos durante anos, o panorama educacional do Tocantins naquele tempo estava desestruturado.

3.2 A ESCOLA DE ONTEM E A ESCOLA DE HOJE

As reflexões acerca da escola de ontem e a de hoje apresentadas pelo Professor Itamar são:

Foi muitos anos de luta para que a escola mudasse o cenário, as melhorias acontecessem no ensino aprendizagem, embora saibamos que hoje estamos em uma era digital e globalizada, temos mais oportunidades de ter uma educação transformadora, de ter uma educação crítica, de nos tornar cidadãos participativos e reflexivos na sociedade, hoje temos a oportunidade de interagir com os professores, de dialogar, de trocar experiência. A escola de hoje está preparada com recursos que garantam a aprendizagem dos alunos, têm professores formados capacitados. Contudo, infelizmente vale ressaltar que a escola de hoje para quem presenciou a escola de alguns anos atrás, percebe que em relação ao comportamento dos alunos, percebe-se que a falta de interesse pelos conteúdos, não respeitam os professores em sala de aula, o índice de violência nas escolas aumentou, as escolas hoje públicas têm muros ao redor, tem todo um sistema de proteção para que o aluno não fuja, não pratique atos de violências, para evitar roubos praticados até mesmo pelos próprios alunos. A escola de antigamente apesar de ter enfrentado grandes lutas: faltas de recursos falta de professores formados apesar da desestruturação no ensino, da falta de diálogo entre professor e aluno, de apenas ter o professor como centro das atenções, o índice de analfabeto era bem maior, de ter um ensino tradicional, as escolas não eram protegidas por muros, grades, os alunos não tentavam fugir, era difíceis brigas em sala de aula, tinha ainda a forma do coleguismo, ninguém pegava nada de ninguém, os alunos saíam para o recreio ninguém mexia em nada de ninguém.

Gusmão (2010, p.74) salienta que o termo “qualidade da educação” é utilizado profusamente nos textos e nos documentos da entidade em referências, aos objetivos de luta da organização a da defesa de educação pública de qualidade para todos. É uma necessidade de todos que precisa ser vista, necessita ser tratada com atenção e com respeito, priorizando

metas, programas de ações para serem, de fato, colocadas em práticas, pois, o sujeito carece e deve desfrutar dessa qualidade que almejamos.

Com uma boa base educacional que podemos ser cidadão reflexivo e crítico e, sobretudo, pessoas do bem, capazes de decidir o que há de melhor para viver em harmonia para com o próximo.

Oliveira (2007) salienta que para principal tarefa da ampliação dos sistemas de ensino tanto em quantidade quanto em qualidade, seria a construção de um padrão de qualidade do ensino brasileiro que subsidiasse o acionamento da justiça em caso de oferta de ensino com baixa qualidade. No entanto, uma forma para que todos pudessem, de fato, estar comprometidos e engajados na luta por uma melhor qualidade para todos.

A qualidade da educação no Brasil é um problema nacional que merece ser privilegiada pelas políticas públicas. É preciso que a educação compreenda a realidade dos seres humanos e possa ajudar a enfrentar as imposições que surgem no mundo hoje. Cabe a cada um que se esforce que dê o seu melhor que ajudem uns aos outros para que juntos possamos, realmente, ter uma educação de qualidade, por meio da união que conseguiremos vencer.

3.3 AFORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR ITAMAR ARAÚJO MORAIS: Aspectos políticos, sociais e culturais

O professor Itamar iniciou sua formação profissional na faculdade FACILA, uma instituição mantida pelo governo de Goiás, em Araguaína, quando antigamente a cidade pertencia a Goiás. Em meio a muita luta, a faculdade enfrentava um período em que era época de transição de governo, e também, automaticamente, mudança de diretor na época, muito não aceitavam a troca da gestão, por não ser do lado político do governo. Por isso, a instituição teve que ser interditada com a chegada da polícia para impedir que os alunos entrassem.

O professor Itamar resolveu ir para Uberlândia, no estado de Minas Gerais, após um ano de estudo na FACILA, para concluir a formação. Quando chegou a Uberlândia, ele fez outro vestibular passou e conseguiu realizar a formação no ano de 2000. A busca por melhores condições de formação e qualificação e, também em busca de trabalho, fez com que o Professor Itamar Araújo Moraes percorresse outros Estados.

Logo após a sua formação em Uberlândia, ele decidiu voltar ao norte goiano, para procurar emprego, mas, ao retornar, ele se deparou com várias dificuldades, a principal delas era a questão da vaga, na qual os profissionais eram formados a maioria deles, na época foram

capacitado em Geografia e, assim, maior parte dos que já estavam tinham apenas o magistério, e permaneceram durante a criação do Estado e, após, fazer um concurso para um curso superior e os cursos mais práticos da época eram Geografia e História.

Outra dificuldade, segundo ele, ainda persiste até hoje; é a questão da indicação política que, na época, em que ele se formou esse problema já existia. É o caso da nomeação de pessoas que estão na direção, que não contribuem com a educação. Ele tentou um emprego, mas não conseguiu, apenas por não ter um padrinho político que o indicasse a uma vaga no estado. Com isso, ele foi à busca de um trabalho do Maranhão, lá ele ficou trabalhando por contrato, depois de algum tempo o professor Itamar fez o concurso do Maranhão e passou.

Ao assumir uma turma de alunos, ele encontrou várias dificuldades em relação à docência; uma delas, a inexperiência de sala de aula e a falta de recurso da escola para os professores trabalharem. O colégio tinha apenas o giz e o quadro, os formadores da escola tinham que contar apenas com o conhecimento prévio que adquiriram na faculdade.

Para Paz (2006, p. 2):

O professor é um desses atores, que muitas vezes têm uma formação profissional questionável, atuando até sem formação específica para a docência ou sem condições objetivas de trabalho, seja por salas mais estruturadas, por falta de material didático pedagógico, seja pela superlotação das salas por crianças que vem de camadas populares à margem da sociedade com o “sonho de ser alguém na vida.

Desde os tempos muito antigos até o momento de hoje, o professor tem enfrentado muitos problemas, que, muitas vezes acredita que um dia a situação poderá mudar e que terá uma vida tranquila, um reconhecimento merecido depois de ter lutado por longas batalhas sem se quer ter o mínimo de valorização.

Em relação à trajetória de formação e de atuação do professor Itamar, depois de algum tempo no Maranhão, ele resolveu voltar ao Tocantins depois de ter feito o concurso para cá, no qual o mesmo passou. Veio assumir sua vaga como educador, apesar de que na época já ter todo um recurso diferente do Maranhão. As escolas já havia dado um salto, já avia meios para se trabalhar. Segundo ele, na sua área de formação na escola, não havia, por exemplo, um mapa, não tinha biblioteca, nem acervo de livros didáticos, ainda não tinha formação dos professores.

A Coordenação Pedagógica não tinha uma formação que pudesse orientar os professores. Tudo era o próprio professor que resolvia, mas, para ele, com todas essas

dificuldades que ele encontrou comparado ao Maranhão, aqui no Tocantins as escolas eram de primeira linha, elas possuíam condições melhores de trabalho do que no Maranhão. Contudo, um dos maiores obstáculos era relacionado à quantidade de aluno nas turmas que eram bem maiores, as salas de aulas muito quentes, mas, na época devido a problemas de saúde, segundo ele, a escola sempre atendia a sua necessidade de não trabalhar no período da tarde.

Para que o professor possa realizar de forma promissora suas funções são necessários que trabalhe em um ambiente que, no mínimo, lhe garanta um conforto adequado. O conforto que também seja proporcionado ao bem-estar tanto dos professores como de todos que fazem parte da escola, que os indivíduos possam conviver em um ambiente escolar saudável. É algo que já, comprovadamente, interfere no comportamento do ser humano podendo provocar reações que vão do relaxamento total até ao surto psicótico (COUTINHO, 2005).

Muitos professores acabam adoecendo devido às péssimas condições de trabalhos dos ambientes considerados desconfortáveis, como salas muito quentes, a falta de conforto térmico, o calor é uma das principais reclamações de quem trabalha à tarde, salas inadequadas com grande quantidade de alunos, e muitos ruídos os quais prejudicam e muito a voz do professor. O ambiente abafado acaba fazendo com que o professor tenha problemas de saúde contribuindo também para o comprometimento do seu desempenho.

Outro fator que o professor Itamar Araújo Moraes, cita é a importância da política de formação continuada para os educadores e que, no calendário escolar, do Tocantins, não existe. Para ele, isso é um fator que reflete diretamente no aluno, é essencial que esses educadores busquem novas reflexões no processo educativo. Sousa e Silva (2016) salientam que:

[...] A formação continuada, destacada como imprescindível, é elemento-chave e alimentador da trajetória em processo permanente de transformação. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) estabelece em seu Art. 43, II, que a formação superior tem por objetivo colaborar na sua formação contínua de professores diplomados em diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade Brasileira. (SOUSA; SILVA, 2016, p8).

A formação continuada é uma necessidade fundamental para o professor, pois, possibilita que este produza novos conhecimentos essenciais para se capacitar e contribuir ainda mais para a sociedade. Também poder atender a exigências que se modificam no decorrer dos anos tornando os constantemente atualizados. A formação continuada é apontada como uma necessidade da profissão, e aparece em nossas leis, garantindo a colaboração para

que esse professor seja diretamente atendido, com capacitação e garantam o seu desenvolvimento, pois, eles contribuem com o progresso da nossa sociedade.

Outro aspecto bastante destacado relacionado ao professor é a questão salarial, que, naquela época, segundo ele, o Tocantins pagava um salário razoável para o professor, estes não se sentiam valorizados como profissional, e de lá pra cá as remunerações vêm só defasando.

Segundo Sousa e Silva (2016, p.411) ainda são poucos os investimentos que estão sendo feitos na educação e na valorização do profissional no Brasil. Muitos países adotam a escolarização em tempo integral o que aumenta o nível de conhecimentos dos alunos. Diante disso podemos observar que são insuficientes diante das necessidades que enfrentamos, e logo sabemos que as necessidades são um fator decisivo para o desenvolvimento da sociedade.

O trabalho do professor não é reconhecido como deveria, esse é um assunto muito frequente que vem sendo discutido há anos, mas que até agora os professores não foram reconhecidos como deveriam. Eles têm assumido um papel muito importante na sociedade que vai, além de trabalhar um conhecimento científico, a auxiliar na formação de toda uma geração para o futuro. Hoje, eles assumem compromissos básicos que carecia ser assumidos pela sociedade e familiares, e com isso, tão pouco se tem adiantado nas melhorias do salário, condições de infraestrutura nas escolas, material didático, acompanhamento psicológico dos professores que precisarem etc.

No Brasil não é de hoje que se fala em valorização do educador profissional, e que, na verdade, é um processo muito lento e muitos profissionais da educação se sentem desvalorizados. Eles têm jornada muito pesada, ambiente de trabalhos desconfortantes e na atualidade vem assumindo outros papéis como educar pertinente aos familiares dos estudantes. Muitos trabalham em escolas com condições precárias, sem materiais para trabalhar, salas de aulas desconfortáveis e tão pouco não recebe apoio da sociedade, principalmente por parte dos governantes, sociedade e também dos próprios alunos.

Sousa e Silva salientam:

[...] A longa jornada de trabalho dos docentes em atividade escolar pode desencadear problemas de saúde e desgaste físico, prejudicando assim a sua prática educativa, acarretando em uma desmotivação chegando ao ponto deste profissional se afastar das salas de aula. (SOUSA; SILVA, 2016, p.511).

A árdua rotina que os mesmos enfrentam a anos, trabalhando em pé, e às vezes gastam do próprio bolso para suprir algumas necessidades das escolas por falta de materiais, sem falar

nas muitas noites acordadas corrigindo trabalhos e provas, e ainda conviver com a triste realidade de lidar com alunos que não querem aprender e ainda atrapalham os demais, e o grande risco que estes profissionais correm por não terem segurança nas instituições de ensino.

Esses são problemas que vêm se repetindo há décadas e que às vezes essas desvalorizações morais e financeiras acabam afetando até mesmo no ensino, e tão pouco é enxergada pela sociedade. Mesmo sabendo que hoje a educação deu um avanço significativo comparado à antigamente, e apesar dos retrocessos também, as Leis criadas e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB) 4024/71 e 9394/96, e também a constituição de 1988, que entram em vigor. Com todas essas leis, esses amparos que favorecem a valorização do professor, as melhorias em relação ao profissional, ainda assim é muito demorado.

Segundo Libâneo (2000, p.84), para que a profissão do professor não se esvazie, necessita-se de melhores salários, condições de trabalho, melhor qualificado, estabilidade das equipes nas escolas, servindo também para reconfigurar o papel do mesmo. O professor e o elemento motivador, é incentivador e o indivíduo que ensina e orienta, são pessoas essenciais para a sociedade, e por isso ele deve ter o reconhecimento merecido pelos mesmos.

Apesar da desvalorização da profissão, de todo um contexto propício ao desânimo, à falta de apoio por parte da sociedade, apesar da peleja vir durando há anos, mesmo com esses fatores que poderiam tê-los levado a desistir da carreira e até mesmo ao fracasso, com tudo isso muitos desses professores tem demonstrado muita luta, eles vêm persistindo e continuam acreditando que podem algum dia ser reconhecidos dignamente com melhorias salariais e ambientes confortáveis de trabalhos. Neste cenário também, encontra-se o professor Itamar.

Já em relação à parceria com a Universidade Federal do Tocantins, ele reforça a importância da mesma com a rede estadual de ensino, pois, essa ligação vem oferecendo cursos aos educadores, estas formações são importantes para a atualização, e capacitação dos professores da educação básica. Diante dessa parceria, ele deixa clara a importância da formação continuada para o professor, pois, é através dela que o educador que está atuando há anos na rede de ensino possa estar se qualificando ainda mais e também se adequando às novas exigências, contudo, o mesmo estar sempre aprendendo e inovando com novos métodos e experiências adquiridas para trabalharem em sala de aula e também inovando em relação às novas tecnologias, que vem surgindo no mundo e que podem ser aproveitadas para serem trabalhadas na escola.

Alferes (2011) ressalta que as propostas de alternativas desenvolvidas pelo MEC como formação continuada de professores para atualização e aprofundamento de conhecimento buscam preencher lacunas da formação inicial e prover capacitação para auto crescimento profissional. É por isso que a formação continuada é uma importante aliada da prática educativa, pois, os professores estando bem preparados e capacitados em salas de aulas eles se sentem mais confiantes também para trabalhar.

Alferes ressalta ainda que:

A formação continuada precisaria valorizar o saber teórico, bem como instrumentalizar os professores para implementarem práticas pedagógicas que pudessem garantir a apropriação do conhecimento por todos os alunos. A formação de professores para o emprego de práticas sistemáticas, pedagogias diferenciadas e avaliação formativa são alguns exemplos que poderiam ser indicados como necessários no contexto atual. (ALFERES, 2011, p. 11)

Cabe ao professor a refletir sobre a sua prática e procurar novos conhecimentos e aperfeiçoamento para poder contribuir com a melhoria da qualidade do ensino, o mesmo fazendo um breve paralelo entre teoria e prática, pois, ambas se complementam.

Nestas hibridações entre o saber científico e o empírico, a formação social, cultural e acadêmica do professor sofre a influência dos fatores externos, ou seja, a construção da prática docente se dá nesta articulação entre o que é da ordem do saber específico da área e das hipóteses advindas de suas reflexões.

3.4 A INFLUÊNCIA DA POLÍTICA PARTIDÁRIA PRESENTE NA ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO NO NORTE GOIANO

Desde a criação do Estado, a influência política sempre fez parte desse cenário e continua até hoje. O primeiro governador que assumiu o estado não concordou com a fase da eleição direta para Diretor de Campus da FACILA, pois, o mesmo não foi aceito devido a ele não fazer parte do mesmo lado político do governo, para isso ele usou a imposição policial para que o gestor fosse afastado, foi um momento de muito tumulto na faculdade, a polícia teve que interditar a instituição impedindo que os alunos entrassem na área. Segundo Ferreira:

A reunião num coletivo de individualidades diferentes precisa assentar no respeito à diversidade dos interesses isolados. Cria-se assim uma nova dimensão social, em que a diversidade apresenta-se numa prática política que revitaliza as arestas mais ásperas do confronto de interesses, na media em que as consciências se transformam e com ela, os próprios objetivos individuais. (FERREIRA, 2005, p.16).

Enfim, a política é um instrumento de que há precisão na vida em sociedade, isso aparenta ser correto, mas infelizmente e imparcial, acaba que apenas alguns são beneficiados, enquanto outros não são atendidos, é uma forma de interesses isolados por parte de quem está no poder. E no Tocantins isso não é diferente como cita o professor Itamar Moraes Araújo:

Transparece certo objetivismo de realização a interesses sociais e que segundo ele essa política partidária existente no estado do Tocantins acaba prejudicando alguns profissionais capacitados, pois, na hora de ocupar um cargo público não se olha a competência e sim a sigla partidária”. Apenas quem estava do lado governo é quem se beneficia, através de empregos, acabam assumindo cargos importantes a frente da educação e muitos que estão capacitados se encontram na luta trazendo consigo bagagens que poderiam enriquecer e contribuir para a educação no estado.

Por fim, essa atuação da política partidária muita influência ainda hoje na educação, excluindo, portanto, aqueles que estão capacitados para atuarem nesta área. Contudo, apesar de todas essas problemáticas já se percebe uma luz no final do túnel, ainda que uma mudança insipiente.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As transformações sofridas naquela época, o reconhecimento do mundo globalizado, as mudanças ocorridas no estado, os caminhos que muitos profissionais da educação percorreram para terem uma melhor formação, e outros acontecimentos, levam-nos à reflexão que com as limitações que esses profissionais enfrentaram os investimentos da época na formação, não se limitaram até aqui, pois, os mesmos continuam em busca de melhorias.

Que analisando a entrevista do professor Itamar Araújo Morais, podemos observar que as condições ao qual ele e muitos professores enfrentaram não foram fáceis, foi uma luta de cada envolvido para que pudessem ter melhores condições de formação, e trabalhos e uma vida melhor o quão é importante à valorização do professor para que possamos ter uma melhoria na educação, não só do Tocantins, mas como também no Brasil. Pois, é através desse profissional que se formarão outros grandes profissionais, e juntos trabalharem em conjunto por um mundo melhor e que a sociedade possa apoiá-los, havendo mais comprometimento por parte de todos envolvidos, principalmente das políticas públicas administrativas do País.

Que esses profissionais sejam bem-vistos, que tenham salários dignos e melhores condições de trabalhos. Que os governantes possam estar investindo na valorização e qualificação profissional, promovendo cursos, formação continuada. Nossa pesquisa destacou pontos que são bastante claro na história do processo de formação inicial de professores no antigo norte goiano: como o processo percorrido pelo professor Itamar Araújo de Morais, em busca de formação e capacitação em outros estados, as influências políticas presentes na região, à carência de educadores que o estado enfrentava naquele tempo, e também a falta de estrutura física adequada da FACILA para novos cursos.

Durante a realização da pesquisa procurei mostrar de que maneira os professores naquela época foram se constituindo enquanto profissionais da educação e por meio da narrativa do professor Itamar Araújo Morais, busquei melhor entender como a sua prática docente foi se construindo desde período inicial da sua formação até os anos de atuação em sala de aula e também compreendi que não foi fácil enfrentar a falta de recursos para trabalhar em sala. Com a contribuição de vários teóricos e com base principalmente na narrativa do professor Itamar Araújo Morais foi viável chegar a estas conclusões.

Com tantos obstáculos da época, apesar de ter todos os fatores negativos, de toda luta com relação à formação desses profissionais que aqui se formaram e que aqui permanecem até hoje, eles poderiam ter desistido da profissão, e ate mesmo ter procurado outros caminhos

mais fáceis, ter ido tentar outras áreas em outros estados, mas não, historicamente eles vêm mostrando suas garras, suas persistências e lutando por uma valorização e acreditando em uma educação melhor.

É de fundamental importância a valorização do profissional educador, pois, é dos profissionais decisivos para uma educação de qualidade, e que também atrelado a sua prática docente. É importante considerar que tanto a formação quanto as condições de trabalhos interferem, na prática pedagógica do professor. Nesse contexto, o ponto central é a formação, o reconhecimento e o local de trabalho não insalubre. Um professor com melhores condições de trabalhos, melhores situações de salários e uma formação continuada, que é apontada como o momento de aperfeiçoamento docente, para a melhoria do processo de ensino e de aprendizagem, sem dúvidas terá um avanço na educação, com professores estimulados e confiantes. Porém, infelizmente as tendências políticas não têm indicado mudanças nessa direção.

Salientamos que a educação é de fundamental importância para que os sujeitos tenham conhecimento para compreender o contexto social em que está posto e possam enfrentar os desafios. Logo ela é um fator decisivo da construção do desenvolvimento social. Conforme mostrado nos capítulos anteriores, a falta de formação, tanto inicial quanto continuada, mais qualificada que favoreçam e beneficiem aos professores maiores entendimentos das indagações que favoreçam o campo educacional e acabam refletindo decisivamente na sala de aula. Também automaticamente colaborando para que a educação avance.

Percebemos também que a educação há décadas vem atravessando lutas por valorização e reconhecimento, e ao que se pode observar e sentimento de insatisfação confirmado pelo professor entrevistado e isso é claro que não é de agora esse desprazer há muitos anos já se notava em muitos outros professores. Mais o que se pode notar também é que a correria do dia a dia desses profissionais e devidos, as cargas horárias extensas eles não tem nem tempo para fazer reflexões profundas e o mesmo acaba que às vezes nem percebe que com tantas falhas no sistema ele vem exercendo seu trabalho da melhor forma possível.

Desse modo enquanto não for direcionado um olhar mais profundo para esse profissional da educação, suas necessidades e limitações e angústias não forem vista e consideradas, tão pouco se avançará em termos educacionais. Com base no que foi estudado refletimos que o professor tem se esforçado muito para contribuir com a educação e o mesmo não tem alcançado esse retorno que lhe é merecido, ainda há muito que ser feito para que esse profissional de fato seja valorizado, salários dignos, cargas horárias adequadas, escolas com

boas infraestruturas, para que assim possamos continuar com a tarefa, transmitir o conhecimento e construir uma educação de qualidade para todos.

Esta pesquisa foi de fundamental importância para a minha formação, pois, ela me fez refletir que a (profissão) professor não é construída de um dia para o outro, e que independente de todas as lacunas no sistema, não podemos desistir. Temos que persistir e acreditar, pois, acreditamos que é por meios da educação que conseguimos mudar o mundo, como futura docente procurarei me capacitar, fazer especializações e continuar a luta, contribuir com o melhor com a sociedade.

A contribuição desta pesquisa consiste precisamente nesta questão: procurar compreendê-lo, saber ouvir, colaborar e observar sua formação em conjunto com a própria formação histórica e social do campo educacional. Dessa forma, colaborar com uma forma de pensar diferente, trazendo desafios para um sistema tão marcado por interrupções que é a nossa educação. Outro aspecto que deve ser ressaltado é a questão de haver uma maior articulação entre a universidade e a Diretoria Regional de Educação de Araguaína (DRE-A), no que se refere à formação continuada dos professores. Haja vista que após a criação do Estado, e as lutas travadas em prol da educação, hoje temos professores formados em várias áreas de conhecimento, e se antes a luta pela criação da FACILA teve seus embates travados, o mesmo ocorreu para que houvesse a criação da Universidade Federal do Tocantins, e hoje esta instituição tem no campus de Araguaína seu pólo formador de professores, portanto, a articulação entre a (DRE-A) e a UFT deve ser fomentada na perspectiva de criar uma ponte entre essas duas instituições para que a formação de professores tanto inicial (quanto) continuada seja uma forma de manter unidos esses dois segmentos que trabalham com a educação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALFERES, Márcia Aparecida. **A formação continuada de professores no Brasil**. Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 2011. Disponível em: <http://www.ppe.uem.br/publicacoes/seminario_ppe_2011/pdf/1/001.pdf> Acesso em: 30 ago. 2017.

COUTINHO, A. S. **Conforto e insalubridade térmica em ambiente de trabalho**. João Pessoa: Universitária; 2005.

CURY, F. G. **Uma história da formação de professores de matemática e das instituições formadoras do estado do Tocantins**. 2011. 255f. Tese (Doutorado em Educação Matemática)-Instituto de geografia e Ciência, Universidade Estadual paulista, Rio Claro.

FERREIRA, Rosangela. **A influência da política-partidária no cotidiano do município de Jacinto machado na década de 90**. 2005. 45f. Monografia (Pós-Graduação em Historia)-Curso de pós-graduação em Historia, Universidade do Extremo Sul Catarinense.

FLICK, U. **Métodos de Pesquisa: introdução à pesquisa qualitativa**. 3ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GUSMAO, J. B.B: **Qualidade da educação no Brasil: consenso e diversidade e diversidade de significado**. 2010. 180 f. Tese (Mestrado do em Educação)-Faculdade em Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2010. Disponível em: <[file:///C:/Users/Cliente/Downloads/JOANA_BORGES_BUARQUE_DE_GUSMAO%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Cliente/Downloads/JOANA_BORGES_BUARQUE_DE_GUSMAO%20(1).pdf)> Acesso em 31 ago. 2017.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. 4. Ed. São Paulo: Cortez, 2000.

MANZINI, E. J. **Considerações sobre a transcrição de entrevistas**. 2006. Disponível em: http://www.oneesp.ufscar.br/texto_orientacao_transcricao_entrevista Acesso em: 10 out. 2017.

MARCUSCHI, L. A. **Análise da conversação**. 5. Ed. São Paulo: Ática, 2003. 94 p. (princípios).

MELLEIRO, M. M; GUALDA, D. M. R. O método biográfico interpretativo na compreensão e experiências e expressões de gestantes usuárias de um serviço de saúde. **Rev. esc. ENFERM. USP**, São Paulo, v. 37, n. 4, Dez. 2003.

MOMBERGER, C. D. Abordagens metodológicas na pesquisa biográfica. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro. n. 51, Set-Dez/.2012.

MORAIS, I. A. **Itamar Araujo Moraes**:depoimento [Jun. 2017] Entrevista: As dificuldades de formação de professores no antigo norte goiano: Araguaína TO. Entrevista concedida a Antonia Gleice Pereira da Silva.

OLIVEIRA, R. P; ARAÚJO, G. C. Qualidade do ensino: uma nova dimensão da luta pelo direito a educação. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, associados/ ANAPED, n. 28, p. 20, Jan./abr.2005.

PAZ, S. L. **Formação de professores no Tocantins: aproximações com as orientações do banco mundial**:In: SEMINARIO DA REDESTRADO, 6, 2006, RIO DE JANEIRO. Anais....Rio de Janeiro: UERJ, 2006. P.9.

PEZZINE, C.C.; SZYMANSKI, M. L. S. **Falta de Desejo de Aprender**: Causas e Consequências. [2006]. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/853-2.pdf>>.Acesso em 30 ago.2017.

SOUSA, R. S.; SILVA, Y. F.O. **Formação Continuada de Professores, a pós-graduação lato Sensu da Universidade Estadual de Goiás (UEG) na Educação: uma revisão de literatura**. In: congresso internacional de historia, 2016, Goiás, Anais...Goiás: UFG regionalJataí, 2016, p.8. Disponível em:<http://www.congresso2016.congressohistoriajatai.org/resources/anais/6/1478699962_ARQUIVO_Inscricao7554885_RosemeireSoares_FormaçãodeProfessores.pdf>Acesso em 29 ago.2017.

SOUZA, E. C. Cartografia histórica: trilhas e trajetórias da formação de professores. **Revista da FAEEBA: educação e contemporaneidade**, Salvador, BA, ano 1, n.20, p.431-46, jul./dez. 2013.

APÊNDICE- Entrevista Gravada

Identificar as Dificuldades de Formação Inicial dos Professores no Antigo Norte Goiano

Entrevistadora: Bom vamos começar a primeira pergunta com o professor Itamar, professor qual foi o ano que o senhor iniciou a sua formação como professor? E em qual estado?

Entrevistado: Eh:: a formação foi feita de início foi aqui em Araguaína na antiga FACILA (+)eh eu fiz o vestibular: onde cursei por um ano na faculdade (+):: e ai quando tava em um processo que é a respeito do do transitório na na antiga FACILA de eleição pra diretor onde foi eleito um diretor (+) onde esse diretor não era do lado político do do governador que estava no no poder no momento esse governador não aceitou o diretor e ai ele ele fechou a universidade ele fechou a FACILA:: a colocando a policia e proibiu que a gente entrasse na universidade, e a partir desse momento que ele fez isso eu cheguei na na instituição que ficava localizada na primeiro de janeiro esquina com a Rua Umberto de campos esquina com a primeiro de janeiro e a gente trabalhava o dia inteiro ne e a noite ir pra formação ir pra universidade pra formação (+) e quando chega à instituição ta fechada ne e ai aquilo me decepcionou ai eu desistir do curso ne porque eu imagino assim” eu não vou chegar em uma instituição de nível superior, que o governador que quando a gente chegar lá a policia ta na porta pra poder não deixar a gente entrar ne então ai mudei pra Uberlândia ne e foi quando fiz outro vestibular passei e concluir a minha licenciatura lá em Uberlândia no ano de 2000.

Entrevistadora: Gostaria que o senhor falasse um pouco como foi a sua formação inicial ?

Entrevistado: Isso desde a pré-escola é::,(isso)) bom da pré-escola foi assim no regimemilitar ne foi em 1974 ne que eu fiz () entrei na escola Alfredo Nasser ne e na escola Alfredo Nasser era interessante porque:: é você não via as coisas que você ver hoje na educação ate gostaria que vocês que estão na universidade que estão começando agora fizessem uma investigação do que mudou o que foi o que aconteceu com a escola do passado pra escola de hoje porque nos não tínhamos cercas nas escolas ne na na na escola Alfredo Nasser por exemplo era o que tinha de cerca era apenas um arame enrolando ne porque La nos vizinhos que era o cimba que era aqueles pessoal La que eram donos de frigorífico eles criavam uns bois:: criavam uns bois que ficavam soltos pra eles não entrarem na escola ne então e (+) la tinha um barranco mas a gente não descia no barranco a gente ficava ne encantados com a escola os alunos nós nós não íamos embora se não tivesse cerca se não

tivesse cerca que em pedissem nossas(car) carteiras eram conjugadas ne ninguém mexia no material do outro ninguém pegava ninguém brigava dentro da sala de aula ne e hoje a gente ver a escola como ta ne ((risos)) bom à gente não tinha professor formado na época os professores eram tinham apenas o magistério e ai e foi por isso ne.

Entrevistadora: A terceira pergunta, quais foram às principais dificuldades em sua formação encontradas aqui no Tocantins?

Entrevistado: A principal dificuldade::, bom eu enquanto estudante ne? ((isso isso como estudante)) Bom como estudante o principal problema na minha época e porque quando a gente e jovem a gente não consegue absorver ne então:: é é era a formação dos professores que não tinha ne mesmo mesmo assim a gente é é não sentia não percebia isso ai hoje eu vejo ne porque quando eu vou fazer uma comparação do que e hoje pra o que era antes ne a gente ver hoje os colegas nosso reclamam ne de muita coisa ne que os alunos não conseguem índice de aprovação isso e tudo e a gente não tinha essa visão porque os professores que foram meu professores é é tanto no colégio Alfredo nascer quanto no colégio castelo branco onde eu fiz o fundamental é é médio eles não tinham formação superior muitos deles depois que eu estava formado foi que eles foram a concluir também o curso de graduação então mesmo assim (lo) lógico que nos tivemos falha porque era aquela tradicional por exemplo” eu tenho um trauma com matemática ((risos)) porque professor no seu sistema tradicional ele no inicio do ano ele chegava e colocava a gente nos tinha saído de uma escola pequena ((sei)) onde você olhava e via só os bois você tinha aquela coisa da da é é do coleguismo ne uma salinha de aula o tempo inteiro aqueles mesmos coleguinhas da primeira serie ate a quarta serie tudo igual todo mundo ali sentado tudo junto e de repente a gente muda pra outra escola e de repente pra uma sala onde as cadeiras perfiladas uma quantidade superior de alunos onde a gente não conhecia e o professor de matemática colocava a gente em um paredão na frente e dizer quanto que são três vezes tanto vezes tanto e que a gente não podia dizer é é ou assim ou ficar respondendo e o professor mandasse a gente sentar com maior brutalidade vai sentar vai sentar então isso foi traumatizante ne ((Então naquela época era o tempo da palmatória?))Não:: não sou mais recente é recentemente ((risos)) os professores que foram meu professores nessa época ainda alguns estão na ativa ainda ne então assim eu to falando assim porque é é é a gente tinha toda uma dificuldade do mundo nos não tinham cadeiras pra sentar nos não tínhamos é é porque no castelo branco só quem sentavam eram os alunos que chegavam primeiro que eram os alunos que moravam nas mediações da vila aliança ne então esses alunos eram quem

sentavam nas cadeiras de trinta alunos nos tínhamos quinze cadeiras em sala de aula na época de Goiás ((meu deus)) e ai pra gente sentar ou a gente sentava na pasta que a gente levava porque não era bolsa mochila igual e moderno hoje não:: o era aquelas pastas que tinha a linguinha de arquivo do lado então à gente pegava aquelas pasta e sentava em cima com um livro que a gente tinha que comprar ne era outra dificuldade que a gente tinha que comprar o livro e a gente geralmente comprava só de língua portuguesa e matemática porque os outros a gente no comprava porque a gente não tinha dinheiro e ou então a gente sentavam em tijolos que a gente passava em construções nas construções porque eu morava no bairro são João ai eu vinha ate a vila aliança a pé ne pra o colégio castelo branco naquela época a gente encontravam as construções mais próximo da escola ai a gente pegava os tijolos e ai aqueles tijolos serviam de bancos pra gente sentar colocavam aquela pasta na Mão e ficávamos sentados em cima dos tijolos porque na escola não tinha carteira neera quinze carteira no máximo pra trinta alunos ou mais que tinha na sala então agente não tinha isso ai então essa foi uma das dificuldades maiores que nos tivemos isso sem contar:: a formação dos professores porque ainda hoje eu tenho deficiência, por exemplo, matemática nessas áreas de exatas eu tenho dificuldade muito grande lógico que foi superando ao longo do tempo porque eh eh:: éo esforço próprio fez com que eu fosse me aperfeiçoando ne mas ficou aquela coisa ne por se você pegar na área de matemática as quatro operações:: eu aprendi as contas de juros tudo eu aprendi mas se você botar pra mim qualquer equação dessas que tenho no livro eu não sei resolver “entendeu” então eu me considero um analfabeto começado ((risos)) dentro dessa área ai matemática ((e as suas dificuldades após a sua formação que você encontrou aqui no Tocantins?))A maior dificuldade foi à questão da da que persiste ate hoje ne que a questão do emprego a questão da vaga na are no qual eu me formei e primeiro que você tem uma faculdade de geografia ne meu caso geografia:: geografia e que todos os professores praticamente foram formados em geografia((todos)) assim a maioria que já estava: ai porque quando foi na criação do estado ele foi absorvido grande parte dos professores ne e esses professores eles só tinham o magistério então pra eles passarem pra o superior eles tiveram que fazer outro concurso porque teve toda uma problemática e ai o curso mais pratica que eles faziam ne eram geografia e história grande parte e geografia então essas pessoas elas foram só modificando então ficou preenchida as vagas segundo problema e a questão da :: indicação política da época que eu formei e continua ate hoje essa indicação de pessoas que estão ali na educação e não contribui com a educação e que eles pegam e indicam aquelas pessoas tem um grupo (+) é loteada a educação no nosso estado infelizmente isso ai e um problema que ele tem que ser resolvido no estado do Tocantins que ele persiste desde a

criação do estado então quando eu fui eu me formei lá em Uberlândia que eu voltei pra cá pra Araguaia eu fui procurar a escola eu sabia que tinha vaga na escola eles me disseram com certeza que tinha vaga e a primeira coisa que a diretora me falou foi me perguntar “você tem um padrinho político” eu falei não aí de onde eu vim tava acostumado né com os outros sistema de onde eu vim ou você faz seletiva ou você vai lá na diretoria regional e da diretoria você é automaticamente encaixado em alguma coisa aí ela falou “não pois aqui é diferente que se você quiser trabalhar aqui na escola você vai ter que procurar um político” aí eu falei, “pois então você vai ficar com a vaga porque eu não tenho ninguém não conheço ninguém que possa me indicar” com isso eu tive que ir pra o maranhão trabalhar como contrato porque lá tinha seletiva e aí depois e que eu fiz o concurso do maranhão passei no Concurso né e imediatamente veio a a a o concurso do estado do Tocantins e eu fiz o concurso do estado do Tocantins passei no concurso e abandonei lá o maranhão e por isso que eu estou aqui hoje né nessa nessa ((risos)).

Entrevistadora: Vamos a quarta pergunta, o senhor poderia falar a cerca das dificuldades para a formação de professores no Tocantins durante a mudança do estado do Goiás para o Tocantins?

Entrevistado: Eh eh ::, como eu falei pra você eu não tenho essa visão como profissional da educação (+) mas o que a gente percebe é que nessa época não tinha essa formação não teve formação porque o:::: o concurso do estado do Tocantins o primeiro concurso ele foi feito exatamente pra colocar as pessoas que já estavam aqui né então o governador da época ele fez de tudo pra que só quem viessem aqui pra fazer o concurso fossem pessoas que moravam aqui que não permitiu nem por procuração não tinha internet na época pra fazer essa inscrição então às pessoas tinham que se deslocar (+) então com isso eu vejo um dos primeiros erros que fizeram com a educação no estado do Tocantins não desmerecendo os colegas que estavam aqui: mas essas pessoas elas não estavam formadas suficiente pra assumir os postos que nos temos tanto e que nos ficamos com essas dificuldades até recentemente né então eu percebo que porque eu não entendia muito bem que quando você não está dentro da área você não entende muito bem o que acontece né então a a visão que agente tinha era era como aluno né e como aluno a gente percebia era isso aí que os professores eles não eram qualificados suficientes porque eles não tinham curso superior e que após a criação do estado do Tocantins isso não foi feito né /.../ não foi feita uma política como até hoje não tem essa política de formação de professor de formação continuada não tem essa política existe uma

formação só que essa formação não é a ideal a gente tá buscando inclusive com parcerias com a UFT (+) mas só que ela não é a ideal ainda porque não existe no calendário uma formação até hoje no século vinte e um aqui no estado do Tocantins e isso aí eu vejo um dos grandes problemas da educação.

Entrevistadora: Porque o senhor decidiu ir para o estado de Minas Gerais?

Entrevistado: Então é como falei no início fui pra estudar fui pra uma formação porque é o que ocorreu aqui no estado né a a (+) não me vem à palavra agora a interdição do governo do estado dentro de um processo político que existia na antiga FACILA né que era da eleição direta da antiga FACILA ((era a antiga UNITINS?)) era a que antecedia a UNITINS que era FACILA que depois foi UNITINS e que agora é UFT que a FACILA foi criada ainda quando era Goiás que é faculdade ciências e letras de Araguaína então aí foi criada a FACILA né (+) e aí esse governo que assumiu o primeiro governo do estado do Tocantins ele não concordou com a fase da eleição direta então a pessoa que foi eleita diretamente para o diretor do campus né (+) essa pessoa não fazia parte do grupo político do qual o governador fazia parte né então ele fez de tudo pra tirar até que ele conseguiu ele não conseguiu por meios legais ele ele partiu pra brutalidade né que é a questão da imposição policial do fechamento da instituição de ensino isso me revoltou e fez com que eu fosse embora pra Minas Gerais pra poder fazer uma formação.

Entrevistadora: E quantos anos o senhor morou no estado de Minas Gerais? E o que te fez voltar ao Tocantins?

Entrevistado: Foi sete anos que eu morei lá::, em Minas Gerais primeiro (+) ah assim eu não nasci aqui no estado Tocantins mais eu me considero tocantinense porque é desde cinco anos de idade que eu estou aqui em Araguaína ficou sendo como a minha cidade natal né e aí como eu participei da formação da luta pela criação do estado do Tocantins fui lá em Brasília duas vezes fui lá no congresso nacional nos pressionamos (pre) tudo pra criação do estado do Tocantins e isso foi um dos fatores né por gostar do estado do Tocantins e meus familiares não terem saído daqui e aí fez com que eu retornasse pra cá. ((ta)).

Entrevistadora: Porque depois de algum tempo o senhor decidiu ir para o estado do Maranhão?

Entrevistado: A questão do Maranhão foi à questão de sobrevivência entendeu: eu eu trabalhava em Minas Gerais eu fazia faculdade em Minas Gerais:: como eu tive que voltar pra cá ai eu me deparei com aquele problema que citei no início ne (+) quando cheguei pra procurar emprego como uma pessoa comum na área que fui formado embora” eu tenha sido formado nas melhores universidade do país ne que a Universidade Federal de Uberlândia ne quando eu cheguei aqui eu me deparei com essa questão do ::: QI quem indica e quem indica não e profissional não é é quem indica parceiro politicamente ne de pessoas e isso fez com que eu desistisse realmente fiquei desanimado com o estado do Tocantins e ai como eu não podia voltar mais pra Uberlândia porque eu tava com problema de saúde na minha família e a única opção foi o maranhão por ser um estado mais próximo:: (+) e ai eu poderia estar aqui diretamente assim em um caso emergencial no caso eu morar lá em Uberlândia e sair de quase três mil quilômetros para trezentos e cinquenta quilômetros então isso que fez com que eu escolhesse o maranhão poderia ter sido também o Pará (+) mas a oportunidade veio do maranhão primeiro ai eu tive que ir para o maranhão isso foi o motivo da minha escolha.

Entrevistadora: E como foi a pratica docente lá? Encontrou algum obstáculo ou dificuldades em relação à docência?

Entrevistado: Isso no Maranhão ne ((sim)) eu encontrei também /.../ primeiro porque a inexperiência (+) eu não tinha experiência nenhuma de sala de aula (+) eu cheguei e vamos pra sala de aula a carência de recurso de tudo porque lá era só giz e garganta e você tinha que falar e você não tinham nenhum outro recurso (+) a escola pra ter um computador e era um centro de ensino médio () pra ter um computador foi necessário nos fazermos gincana na cidade pra aquisição de um computador para a secretaria da escola não foi nem pra o uso do professor então a gente não tinha esse recurso então agente não tinha no meu caso na minha área a gente não tinha mapa era só o livro didático isso sem contar e no ano de 2002 e 2003 nos não tínhamos e a facilidade de acesso à informação que nos temos hoje ne a internet era novidade na escola não tinha nenhum computador imagina internet pra gente pesquisar alguma coisa então a gente não tinha (+) e tinha que contar mesmo com conhecimento prévio que a gente tinha da formação da gente porque graças a deus lá na universidade nos tivemos acesso a muito trabalho de campo muito coisa então isso me ajudou bastante (+) mas se fosse depender mesmo da escola e dos recursos era nenhum era só giz e na época não era nem quadro branco com pincel era giz mesmo e pronto e a garganta pra você falar então esse foi

uma das maiores problemática a inexperiência e falta de recurso pra que você pudesse trabalhar mas a gente tinha que se desenvolver e trabalhar e dar conta do recado ne outro segundo problema foi à questão foi porque lá embora seja na época da família Sarney que estava no poder ela dava mais liberdade pra gente trabalhar do que aqui no estado do Tocantins porque lá era seletiva então lá não tinha essa questão de dizer “olha você no próximo ano você não vai ter contrato porque você não tem alguém que indica você aqui”:: e então lá não existia isso se ta existindo agora eu não sei mais na época não existia mais a principal dificuldade mesmo era a falta de recurso pra gente trabalhar que não tinha.

Entrevistadora: Depois de algum tempo no maranhão o senhor retornou ao Tocantins, o que te levou a voltar ao Tocantins?

Entrevistado: O que me levou (++) conforme também falei anteriormente foi à questão do concurso no qual eu falei que só viria pra cá quando tivesse acesso a a ao estado sem a dependência de nada porque anteriormente sem o concurso você não conseguia nada mesmo ((mesmo formado)) formado em uma universidade que se destaca a nível de Brasil mesmo é com toda experiência que você já tinha mas você não conseguia você tinha que ter alguém que indicasse você e isso prevalece ate hoje mas nos estamos lutando pra que isso se resolva mas o problema ta complicado não foi resolvido ainda e ai a sociedade também não enxerga isso esse fatores continuam elegendo essas mesmas pessoas ne mas bom ((risos)) mas isso não vem ao caso ne isso e uma opinião minha eu sempre falo nas reuniões que esse e o gargalo da nossa educação enquanto a gente não resolver esse problema a gente não vai sair disso eles vem eles indicam ne mas eles não tem comprometimento nenhum com a qualidade da educação eles tem com a qualidade própria porque aqui no estado Tocantins nos temos uma classe que eles trabalham em beneficio próprio não e da sociedade e isso coloca tanto na escolha dos diretores como na escolha dos próprios professores porque indiretamente os diretores só vão fazendo aquilo que eles mandam então eu acho que pra resolver esse problema e isso já vem desde a criação do estado não e de hoje (+) então se eles barraram as pessoas que poderiam contribuir que teriam experiências que teriam outra visão de fora porque o estado do Tocantins também e muito interessante essa questão da visão de fora:: a visão de fora você pode pegar um exemplo lá em Rondônia receberam muitas pessoas que vieram com outra visão lá de Paraná do rio grande do sul então a educação de Rondônia não e de primeira qualidade mais em comparação com a do estado do Tocantins e da mesma região do estado do Tocantins ela e superior e muito então se tivesse criado o estado e com essa

visão hoje nos poderíamos assegurar que estaríamos melhor mas foi criado assim e já foi Colocando pra essas pessoas permanecerem no poder ne esses grupos políticos se perpetuarem no poder e automaticamente atrapalhando todo o processo então ai eu não queria voltar ao estado do Tocantins que não fosse dessa forma eu só tive essa oportunidade para o estado do Tocantins a partir do momento que eu fiz o concurso ai eu falei agora e minha vez isso sem contar que eu tirei o primeiro lugar como eu fui o único de geografia que não fazia parte da rede como contrato eu fui colocado pra penúltima posição porque eles tentaram fazer de tudo pra barrar pra que não viessem pessoas de fora para o estado então os meus trabalhos que eu fiz os títulos dos trabalhos de campo com duração de quarenta horas com duração que eles pediam como pré-requisito eles não aceitaram eles só queriam que fossem a formação nos PCNS ai eu não fiz parte lá no maranhão porque como a gente era contrato a gente ficou fora então eles queriam que a gente participavam desses PCNS e eu não tinha então as pessoas que tinham esses PCNS ficaram todas na ponta ne eu fui jogado:::o lá pra o penúltimo lugar da classificação ate isso eu tive dificuldades em assegurar a entrada aqui na rede do estado então ai são coisas que a gente revolta (+) que agente ver a partir do momento que a gente faz parte do sistema e::: e que a gente consegue ver que a:: a gente foi atrapalhado e não era isso que era pra acontecer e:: e aconteceu.

Entrevistadora: O que mais lhe chamou a atenção nos primeiros contatos com a escola, após retornar ao Tocantins?

Entrevistado: Ah ah::: vou falar da minha área ane porque assim que agente tem mais conhecimento o que mais me chamou atenção mesmo foi foi que apesar de ter todo o recurso da época 2002: ne o recurso era bem defasado quanto hoje ne não tinha data show: não tinha nada mimeografo ainda você tinha o retro projetor você você tinha já tinha alguns recursos diferente do maranhão então assim por outra área você não tinha uns pré-requisitos que na área da geografia você na escola não tinha um mapa não tinha um globo você não tinha eh eh eh (+) biblioteca suficiente com acervo didático suficiente pra você trabalhar você não tinha formação dos professores você não tinha a equipe não tinha um conhecimento pra orientar você equipe pedagógica da escola era tudo era você e você e pronto quando a gente ver agora que embora com toda deficiência as coisas já mudaram muito porque agora eles tem orientação tem tudo tem um currículo na diretoria que orienta tem a supervisão que orienta na escola lá não era tudo assim meio solto isso me chamou atenção embora eu esteja entrando numa escola que se fosse comparar com a que eu estava lá no maranhão era de primeira linha com todas essas dificuldades (+) mas com condições melhores de trabalhos do que lá ai outra

coisa também a quantidade de aluno que era maior as salas de aulas quentes demais tanto e que como eu tenho problema de saúde eu nunca conseguir trabalhar a tarde aqui em Araguaína na sala de aula eu sempre pedia nesse caso eles ate atenderam foram mais humanos entenderam a minha colocação tanto e que ainda hoje pra trabalhar a tarde eu falo “gente à tarde não” então eles entendem mais o principal mesmo era:: a falta do apoio para os professores que a gente não tinham.

Entrevistadora: Há outro ponto que você gostaria de comentar relacionado à formação de professor? Qual?

Entrevistado: No inicio a gente não tinha formação era o professor tinha formação: assim era PCN era uma coisa mais voltada pra outras áreas:: por exemplo matemática tinha o gestat mas pra minha área não tinha formação específica era pra determinadas áreas do conhecimento não pra todas como eu não participei eu falo que não existia essa formação antes e hoje a gente já tem algumas coisas não ta o ideal não temos uma política no governo de formação continuada no calendário escolar de não tem uma política de formação no calendário escolar toda vez que o professor da sala de aula () você esbarra na questão da resistência dos diretores porque eles acham que os alunos eles são () eh a aula e só dentro da sala de aula o professor se ele sair pra formação não e contribuição pra educação tem esse pensamento aqui no estado do Tocantins toda vez que você vai tirar existe uma reclamação existe uma resistência do diretor que fala daqui que fala de lá porque eles não entendem que formação de professor também e reflexo lá pra os alunos, mas já melhorou muito de 2002 pra cá já teve um avanço lógico que nós não temos uma política de estado nós temos uma política de governo cada governo que entrar ele coloca pessoas que não tem domínio pedagógico pra ser secretario da educação e isso reflete muito também e muda tudo quando um começa andar vem outro e desmancha então o ideal seria que houvesse uma política de estado e não política de governo e nós não temos.

Entrevistadora: A partir de sua experiência como você acha que deveria ser a formação do professor? O que ajudaria? O que faz falta?

Entrevistado: O primeiro quesito é a semana no calendário dentro do calendário letivo que nos não temos pelo menos uma semana de formação (++) outra coisa que nos temos que não e colocado em pratica e a livre docência do professor que aqui no estado do Tocantins ele tira

como férias como folga pra eles e não se capacita então o governo também não amarrou isso ai pra que possa ser utilizado possa cobrar do professor resultado porque o professor recebe ao equivalente há 240 horas e um curso praticamente de pós- graduação que ele vai fazer então pra ele formar só que o governo deixou livre e essa palavra livre eles entenderam que e pra eles fazerem o que bem quer então a gente vai resolver vai arrumar emprego em outro lugar vai tirar folga e outra coisa que deveria ser e além do ajuste disso ai fazer com que os professores aproveitassem melhor isso e a partir daí uma parceria com as universidades principalmente com a UFT pra formação porque alguns professores precisam de formação mesmo não diriam que fossem voltar para as universidades porque quando você começa a conversar com eles quando você começa a verificar você percebe que precisa disso ai e os outros estados tem, por exemplo, quando fiquei no distrito federal dois anos fazendo meu mestrado eu pude perceber que existe uma parceria muito grande entre a UNB e a as escolas a rede estadual então eles fazem uma parceria a UNB oferece cursos de graduação pra quem entra com pedagogia e quer se especializar na área a secretaria já determina que ele tenha que fazer um curso da área que ele quer seguir e ai ele vai se preparar pra assumir aquela área e ai aqui no estado do Tocantins nos não temos a universidade /.../ tava pra lá e a educação pra cá e com o tempo ((risos)) e eu me sinto uns dos batalhadores ne pra:: a poder ta constantemente fazendo com que isso aconteça e já estamos conseguindo resultados dentro dessa formação os professores se dispõem com muita boa vontade da UFT porque também não e fácil ficar trabalhando de graça para os outros porque o estado poderia pelo menos compensa de alguma forma então assim a gente já ta notando um avanço em relação a isso não sei ate quando vai durar ate quando as pessoas estão pré-disposta a contribuir e batalhar em busca disso ai, mas enquanto eu estiver aqui eu sou um dos contribui dores e dos articuladores disso ai e também dentro dessa parceria que o estado também crie mecanismo de formação que estar em estudo, mas ate agora não foi colocado em pratica porque há muitos casos no estado do Tocantins que nos temos mesmo que ensinar como o professor desenvolver determinados:: os assuntos porque a grande parte que entrou os novatos porque eles já tem uma experiência com a universidade a universidade já e outra com outra visão mas só antigos precisam dessa formação na minha área mesmo quando se fala na cartografia grande parte não sabe trabalhar se não sabe trabalhar eles precisam de alguém que vai lá capacite de forma que ele com que ele faça essa questão então esse são os grandes problemas que nos temos.

Entrevistadora: Naquela época você se sentiu valorizado enquanto profissional? E hoje?

Entrevistado: Bom eu me sentir assim (+) em termos financeiros (+) porque quando eu entrei na educação o salário do professor era dez salários mínimos na época então isso só foi defasado o pessoal diz que quando a gente for trabalhar a gente não deve falar em dinheiro nem o dinheiro também e a base pra tudo se você quiser ter uma vida de qualidade você trabalha você se investe então e aí o principal e essa questão do valor financeiro você se dedica, por exemplo, nos últimos dois anos eu me dediquei fiz um esforço enorme pra ter uma titulação pra ajudar a contribuir para o estado, mas quando a gente vai ver o retorno à gente não tem esse retorno suficiente, no início não me senti valorizado e agora menos ainda porque assim não é desanimando /.../ mas a a gente não tem essa valorização que a:: agente precisa porque isso eu vou colocar meu colega que tá lá na sala de aula teve uma melhora muito significativa até certo ponto mas só que isso não prevaleceu quando fala na questão financeira não prevaleceu o salário cada vez defasando mais e mais a questão da ajuda dos recursos pra trabalhar em sala de aula também piorando cada dia que passa porque teve muito bom quando o professor recebeu computador livros matérias mas isso de repente acaba e fica não tem reposição nos não temos mais mas ainda a escola ainda oferece em poucas quantidades e a questão da formação mesmo deveria ser articulada e também não se pode falar em financeiro e recurso pra trabalhar precisa de uma formação pra se trabalhar e aqui no estado do Tocantins não se dá essa oportunidade a rede não dá essa oportunidade então isso aí é um fator que atrapalha e que faz com que a gente desanime só que nós como professores não podemos desanimar nunca mais isso aí reflete diretamente porque quando você vai conversar com os colegas eles estão alguns tá fazendo outros cursos outros dizem que vão pra outra área (+) então isso é desânimo então embora não abandone a função mas eles estão se preparando tenho colegas que estão fazendo curso de direito (++) muitos porque perderam aquele encanto pela educação e na educação não se pode perder o encanto porque se a gente perder o encanto pela educação a gente não tem razão onde a gente ficar ou então fica muito dolorido ficar e grande parte dos nossos colegas estão passando por isso e no meu caso eu não perdi o encanto ainda embora com toda dificuldade não estou em sala de aula por questão de saúde, mas minha paixão meu lugar é a sala de aula mas não posso mas existe essa questão mesmo do desencanto pela forma que a classe é tratada o processo todo a questão do ambiente um conjunto de fatores que faz com que isso aconteça então são coisas assim que se eu fosse enumerar nós íamos ficar aqui a tarde inteira ((risos)).

ANEXO A: ROTEIRO DE ENTREVISTA

ROTEIRO DE ENTREVISTA ESTRUTURADA PARA O TCC

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

- Nome: *Itamar Araújo Moraes*
- Data de nascimento: *22/03/1966*
- Formação Profissional: *Professor Mestre em Geografia*

ENTREVISTA: COM O TEMA A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES NO TOCANTINS

1. Qual foi o ano que senhor iniciou a sua formação como professor? E em qual estado?
2. Gostaria que o senhor falasse um pouco como foi a sua formação inicial?
3. Quais foram as principais dificuldades em sua formação encontradas aqui no Tocantins?
4. O senhor poderia falar acerca das dificuldades para a formação de professores no Tocantins durante a mudança do estado do Goiás para o Tocantins? *Minas Gerais*
5. Por que o senhor decidiu a ir para o Estado de Goiás?
6. Quantos anos o senhor morou no estado de Goiás? E o que te fez voltar ao Tocantins? *Minas*
7. Porque depois de algum tempo o senhor decidiu ir para o estado do Maranhão?
8. E como foi a prática docente lá? Encontrou algum obstáculo ou dificuldades em relação a docência?
9. Depois de algum tempo no Maranhãoo senhor retornou ao Tocantins, o que te levou a voltar ao Tocantins?
10. O que mais lhe chamou a atenção nos primeiros contatos com a escola após retornar ao Tocantins ?
11. Há outro ponto que você gostaria de comentar relacionado a formação do professor? Qual?
12. Apartir de sua experiência como você acha que deverá ser a formação do professor? O que ajudaria? O que faz falta?
13. Naquela época você se sentiu valorizado enquanto profissional? E hoje?

ANEXO B: CARTA DE AUTORIZAÇÃO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM MATEMÁTICA/ CÂMPUS
ARAGUAÍNA

CARTA DE AUTORIZAÇÃO

Araguaína 08 de junho de 2017

Senhor ITAMAR ARAÚJO MORAIS

Por meio desta apresentamos a acadêmica do curso de Licenciatura Plena em Matemática, devidamente matriculada nesta Instituição de ensino, que está realizando a pesquisa intitulada "**Formação Inicial de Professores no Tocantins**". O objetivo do estudo é **descrever o processo de formação inicial docente dos professores do Norte do Tocantins, durante a transição do Estado de Goiás para o Estado do Tocantins, a partir de um estudo de caso baseado na sua história de vida, entender como ocorreu a formação dos primeiros profissionais da educação no estado do Tocantins.**

Na oportunidade, solicitamos autorização para que realize a pesquisa através da coleta de dados **por meio de entrevista gravada**. É importante ressaltar que o caráter ético desta pesquisa assegura a preservação da identidade das pessoas participantes.

Temos como intuito dar retorno à comunidade sobre o resultado deste. Solicitamos ainda a permissão para a divulgação desses resultados e suas respectivas conclusões, em forma de pesquisa, preservando sigilo e ética, conforme termo de consentimento livre que será assinado pelo participante. Esclarecemos que tal autorização é uma pré-condição.

Agradecemos vossa compreensão e colaboração no processo de desenvolvimento desta futura profissional e da iniciação à pesquisa científica em nossa região.

Atenciosamente,

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'Claudenice', is written over a horizontal dotted line.

Prof.^a Msc. Claudenice Cardoso Brito
Professora Orientadora

ANEXO C: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

2



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS/UFT
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM MATEMÁTICA/ CÂMPUS
ARAGUAÍNA

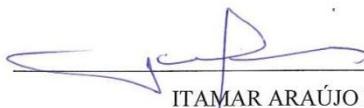
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu Itamar Araújo Morais portador do
RG. Nº 925.035-DF, CPF: 387.116.481-04 aceito participar da pesquisa intitulada
Dificuldade de formação de professores no antigo norte goiano.
"....." desenvolvida pelo (a) acadêmico (a)/pesquisador(a)
Antônia Gleice Pereira da Silva e permito que obtenha fotografia, filmagem ou
gravação de minha pessoa para fins de pesquisa científica. Tenho conhecimento sobre a
pesquisa e seus procedimentos metodológicos.

Autorizo que o material e informações obtidas possam ser publicados em aulas,
seminários, congressos, palestras ou periódicos científicos. Porém, não deve ser identificado
por nome em qualquer uma das vias de publicação ou uso.

As fotografias, filmagens e gravações de voz ficarão sob a propriedade do pesquisador
pertinente ao estudo e, sob a guarda dos mesmos.

Araguaína, TO, 26 de junho de 2017...


ITAMAR ARAÚJO MORAIS

ANEXO D: CONSETIMENTO PARA FOTOGRAFIAS, FILMAGENS E GRAVAÇÃO DE VOZ

3



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS/UFT
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM MATEMÁTICA/ CÂMPUS
ARAGUAÍNA

CONSENTIMENTO PARA FOTOGRAFIAS, FILMAGEM E GRAVAÇÕES DE VOZ

Eu Stanoj Saiz (Mora), portador do RG. Nº 925.035-DF, CPF: 387.116.481-04 permito que o pesquisador abaixo relacionados obtenham fotografia, filmagem ou gravação de minha pessoa para fins de pesquisa, científico e educacional.

Concordo que o material e informações obtidas relacionadas possam ser publicados em aulas, seminários, congressos, palestras ou periódicos científicos. Porém, não deve ser identificado por nome em qualquer uma das vias de publicação ou uso.

As fotografias, filmagens e gravações de voz ficarão sob a propriedade do pesquisador pertinente ao estudo e, sob a guarda do mesmo.


ASSINATURA

Acadêmico/Pesquisador: Antonia Gleice P. da Delia
Professor Orientador: Cláudice Cardoso Brito

Data e Local onde será realizada a pesquisa